

Biblioteca (S. Catarina)

A LUZ

Orgam da Federação Espirita Catharinense



Dr. FREDERICO ROLLA

HOMENAGEM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE
— AO —

Seu Dedicado Protector

Florianopolis, 10 de Junho de 1922. ANNO VI. — NUMERO X
REDACÇÃO: RUA TIRADENTES, 19
Florianopolis — S. Catharina. Brasil



A LUZ

101	133.9
2-344	
6-2-21	

ORGAN DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Distribuição gratuita

Director—João Candido da Silva

ANNO VI I Florianopolis, Abril e Maio de 1922 I NUMERO VIII E IX

MAGNO PROBLEMA

SEM grande difficuldade se verifica, que as verdades pregadas e profusamente diffundidas pelo ideal regenerador, vão ganhando terreno, indicando a todos o caminho recto a seguir.

Augmenta de maneira satisfactoria o numero de evangelisadores que interpreta os grandes ensinamentos pelo lado espirital, desprezando completamente a lettra que anniquilla e mata.

Eis porque taes ensinamentos espiritalisados, marcham de triumpho em triumpho, produzindo sempre os mais felizes resultados.

Elles se alicerçam inteiramente na felicidade eterna, que é alcançada na vida ultra-terrena, com a pratica constante de actos dignos e nobilitantes, em qualquer vida em que o espirito se encontre e nunca com o apego aos bens terrenos, porque delles jamais seremos verdadeiros possuidores.

É chimerica, passageira, cada existencia terrena; chimerica, illusoria é tambem a posse de taes bens, porque de facto não nos pertencem, não sendo mais nem menos do que um deposito confiado a nossa guar-

da e do qual prestaremos contas em occasiao opportuna, perante o tribunal presidido pela nossa propria consciencia.

Entretanto é nisto que não pensamos, não temos mesmo a minima preocupação quanto ao preparo para tão certa viagem, que podemos fazel-a de um para outro momento, pois a inexoravel e divina Lei da Morte, pode se approximar em qualquer instante roubando-nos desta vida!

É um quadro pintado com cores tristes, lugubres, de tal maneira que aterrorisa, porque não procuramos comprehendel-o á luz do Espiritismo.

A morte material diariamente evidencia o nenhum valor da vida terrena, o pouco que somos neste mundo, principalmente quando nos votamos ao mal e por elle somos impellidos constantemente.

A fascinação pelo goso dos bens terrenos é palpavel, engendrada pelo *egoismo* e *ambição*, que são terriveis inimigos do progresso, conduzindo a humanidade por invios caminhos.

A vida terrena comprehendida

como ensina a philosophia espirita, com a pratica do Bem, e da Caridade, mostra a grande porta sempre aberta que liga os mundos entre si, dando a confortadora certeza de que a vida não termina entre as frias paredes de um tumulo.

Comprehendamos as extraordinarias perspectivas, as bellezas incommensuraveis que nos aguardam na vida de alem tumulo, fitemos com verdadeira admiração e respeito os innumeraveis mundos que rolam no infinito, para bem ajuisarmos da Omnipotencia, Sabedoria, Bondade e Misericordia de Deus.



Dogma Em Dissolução

Quadro que as theologias tradicionais desenham a proposito da condemnação dos reprobos ás penas irremissiveis, infunde pavores tragicos, deprime as energias do espirito e suffoca toda esperanza na vida de além tumulo. E' para os crentes, motivo de perenne inquietação, sobretudo si ponderarmos na diminutissima cifra das creaturas verdadeiramente preparadas para a quasi inaccessivel recompensa da bema-venturança.

E, com effeito; ante ás exigencias traçadas nos codigos das religiões baseadas em castigos infernaes, a grande maioria dos homens está irremediavelmente destinada a povoar o ficticio reino onde Satan faz de principe e Charonte de barqueiro encanecido a cruzar as lutulentas aguas da lagôa Stygia.

Dessa regra, não escapam mesmo os representantes de quaesquer hierarchias sacerdotaes porque, embora nimamente adextrados nos misteres dos cultos, não podem se eximir a umas tantas contingencias provocadoras do peccado.

Basta viver em um mundo como o nosso, repleto de injustiças, a transbordar de seduccões, mundo em que o espirito veste a libré da carne, sujeita a mil desfallecimentos... para sentir-se o homem em luca com suas fragilidades e incorrer em faltas que o impossibilitam de subir, em uma só existencia, ás altitudes de um completo aperfeiçoamento.

E, foi avaliando os effeitos desse contacto fascinador que antigos luminares do catholicismo pregaram a reclusão nos claustros tão em voga nos seculos da idade media.

A medida equivalia a uma positiva confissão de impotencia, por parte daquelles mysticos, para oppor resistencia efficaz aos chamamentos delictuosos do meio social onde, no emtanto, cada um deve occupar função imposta pelo divino principio da solidariedade.

O ascetismo era um afastamento egoistico inspirado no estreito objectivo de promover a salvação pessoal.

Tinha de, pouco a pouco, ir sendo eliminado ante a tendencia civilisadora segundo a qual o convivio com os nossos semelhantes é que constitue a arena propria ao desenvolvimento dos affectos superiores, da abnegação e do saçaificio.



O dogma do inferno entrou francamente em dissolução.

Repugna á consciencia hodierna accceitar um Deus inflexivel, victima da ira, decretando vinganças eternas por culpas de um momento.

Se o Absoluto, o Omnipotente fosse sujeito á colera, como poderia pretender que nós outros, seus limitados, ignorantes e fracos nos libertassemos de uma paixão cujo pessimo exemplo Elle era o primeiro a manifestar e por uma forma tão esmagadoramente irreductivel?

A lei moral se applicaria somente aos humanos actos, ficando reservado ao Senhor do Universo proceder

ao sabor de sentimentos crueis os quaes se reflectem na cração de flammivomas gehennas onde os rebeldes mergulhariam para sempre, entregues definitivamente a torturas inqualificaveis. Neste caso, Deus deixaria de possuir a essencia da Suprema Bondade o que redundaria em nullificar o conceito de sua propria existencia.

Não ha por onde fugir ao aperto da argumentação. Debalde se apegam certos commentadores do Evangelho á letra dos textos, invocando-a rijamente em favor de suas opiniões que proclamam como realidade um symbolismo usado por Jesus com intuito de adaptar o ensino ao tempo, costumes e condições psychologicas da raça em cujo seio fulgiu a epopéa de sua missão divinamente misericordiosa.

Debalde se fatigarão accumulando explicações retumbantes, apostrophes e objurgatorias candentes atiradas aos reductos da incredulidade ou contra os legionarios do Espiritismo empenhados na verdadeira interpretação do pensamento messianico.

A idéa do inferno expira de inanição; dilue-se como nuvem de mau agoiro ao influxo das novas correntes espiritalistas que ampliam a visão do futuro e repetem com o propheta:

«Deus não quer a morte do impio; mas que elle se converta e se salve».

Vianna de Carvalho

Trabalhar, lutar e vencer

A luta pela vida é necessaria, indispensavel ao progresso.

Si a luta não existisse, o nosso mundo achar-se-ia em uma posição feliz, seria por consequencia um mundo superior.

A humanidade disseminada na face da terra, tem pela sua frente a luta constante, mas, para que seja vencida com relativa facilidade, é preciso que haja resignação, perseverança e fé,

nutrindo a esperanza firme em Deus, sem o que o espirito é empolgado pelo desanimo e a queda é infallivel.

Não é permittido recuar um passo, porque as leis supremas não têm effeito retroactivo; o dever impõe como condição essencial marchar sempre para a vanguarda, afim de que possam ser discortinados horizontes infinitos, os quaes só podem ser conseguidos mediante esforços continuos, sem que sejam temidos os sacrificios.

Quem assim não fizer, a cada passo sentirá o desanimo entorpecer a sua marcha e indubitavelmente será vencido, paralyndo a acção benefica da lucta, que traz sempre a paz e a tranquillidade completa do dever cumprido.

Si a lucta não fosse precisa em nosso mundo, ver-se-ia a humanidade inteira completamente inactiva; nenhum dos ramos da actividade humana teria desenvolvimento e a vida seria de uma monotonia insupportavel.

A sublime organização da Suprema Sabedoria e Intelligencia Infinita, que tudo dispõe em beneficio das suas creaturas, tudo preparou de modo tão perfeito, tão extraordinario, que em todos os seres da criação, facilmente se observa o desejo constante do progresso, pois todos trabalham e se agitam e tudo vibra em sentido harmonico e consentaneo com a razão e o raciocinio.

Trabalhar com afinco para poder luctar com fé, é o que o homem deve fazer.

O trabalho e a lucta são dois factores poderosos de evolução.

Sem o trabalho e a lucta não ha merito, é preciso, porem, que não haja esmorecimento para que o triumpho se realise.

O trabalho engrandece, a lucta dignifica.

URANO

O trabalho é a mais segura garantia da paz publica.

Socrates

DESENCARNAÇÕES

**Desembargador Dr. Vasco de
Albuquerque Gama**

Em 29 de Abril findo alou-se a verdadeira vida o espirito do nosso operoso confrade cujo nome epigrapha esta noticia.

Coração magnanimo, trabalhador infatigavel, prestou na existencia que acaba deixar, relevantes serviços a causa espirita da qual era um verdadeiro adepto.

A enfermidade que victimou seu corpo material, durante quatro longos mezes, ponco a pouco lhe foi minando a existencia, fazendo-o comprehender claramente a sua proxima transição a espiritualidade.

Sempre resignado calmo, soffria pacientemente, convencido da necessidade de taes soffrimentos, orando, pedindo forças a Jesus para supportal-os com a devida fé de verdadeiro crente.

Sentia-se feliz quando do seu leito se acercavam os confrades, que lhe amenisavam os dores vivissimas, dirigindo-lhe palavras confortadoras e carinhosas.

Com a devida permissão dos seus parentes, damos publicidade as suas ultimas declarações, feitas por escripto:

«Minha ultima vontade.

Aquelle que passa pela vida, firme nas suas convicções, morre tranquillo.

Calmo dicto as minhas disposições, esperando que sejam cumpridas, pois traduzem a minha vontade.

Quero assim dar o testemunho solemne, de que no derradeiro momento da vida, não teve a morte o poder de abater essas convicções, firmadas na verdadeira fé espirita e maçonica.

1° Quero que o meu enterro seja feito pelas Lojas «Regeneração Catharinense e «Ordem e Trabalho», obedecendo as formalidades ritualisticas.

2° O meu caixão seja feito de pinho não plainado.

A junção da madeira, feita de encaixe e não forrado de panno. Sobre o mesmo uma cruz de fita branca.

3° Não quero flores sobre o caixão.

4° Depois da minha partida para a verdadeira vida, afastem-me, bem como o meu nome das exterioridades religiosas».

No mesmo dia ás 17 horas foi seu corpo material dado a sepultura no Cemiterio Publico, tendo recebido na loja maçonica «Regeneração Catharinense» durante uma hora mais ou menos, as cerimoniaes pedidas, fazendo os elogios funebres os irmãos da mesma Loja - Joaquim Arantes e Oswaldo Mello, nossos confrades, discursos que por não termos, deixamos de publicar-os.

No cemiterio, pouco antes de ser depositado o caixão na sepultura, o nosso confrade Heitor Luz, pela Federação, da qual é Secretario Geral, proferiu o seguinte discurso:

«Espirito de Vasco da Gama!»

Vimos trazer aqui para ser enterrado, segundo as prescrições das leis vigentes, a materia que serviu de envolvero ao vosso espirito, nas pro-

vações da vida que acabaes de deixar.

Hoje, que o vosso fardo vae desapparecer nesta cova, para soffrer transformações inevitaveis presididas por phenomenos diversos, nós, os vossos irmãos em crenças, nós, os espiritas, vos saudamos pela vossa entrada no plano espirital.

Saudamos, porque sabemos que fostes um trabalhador sempre attento da Séara do Senhor, e por isto mesmo o vosso salario será pago generosamente por quem sabe avaliar os esforços dos bons obreiros, dos que não deixam as louras espigas desta Séara de ouro ser devoradas pelos passaros damnhinhos.

Raiou para vós uma nova madrugada, cheia de encantos, onde o perfume balsamico das verdejantes campinas se mesclam com as bellezas das paysagens attrahentes.

A vossa passagem da materia á vida espirital foi penosa, porém sempre demonstrastes vossa firmeza na crença espirita, nesta doutrina tão boa, tão consoladora, á qual Jesus dá seu franco concurso, por ser a continuadora da que Elle pregou aqui na terra.

Vós, irmão Vasco da Gama, agora que vosso olhar, não tem mais a envolvel-o o véo da materia, podeis ver as bellezas da patria espirital, a unica e verdadeira para qual um dia todos nós regressaremos.

Já não vos prende aqui na terra á acção da gravidade, vosso espirito póde percorrer os espaços infinitos, apreciar a magnificencia da criação do Pae Celestial e avaliar quão pequeno é o mundo que acabaes de deixar, em relação a outros que rolam na immensidade.

Foi sem duvida de grande responsabilidades o vosso jorndear na terra. Missão de Juiz; missão muito severaesta a de distribuir a justiça! Nós não podemos perceber si foi ou não exactamente cumprida, só Deus é quem dirá, si realmente houve falhas ou não no modo que desempe-

nhastes vosso papel na presente encarnação.

Desligado agora dos liames da materia, podeis serenamente rever o vosso passado e medir vossas grandes responsabilidades cumpridas ou não na passagem por este planeta.

Espirita que fostes, discipulo de Jesus, propagador intemerato de nossa bella doutrina, de Caridade e Amor, não é para vós surpresa adormecer no mundo material e despertar no espirital.

Não é surpresa porque como experimentador convicto, investigastes muitos annos os arcanos do infinito, atravez as communicações dos desencarnados.

A patria espirital, por consequente, já vos era desvendada em taes communicações, sabendo o irmão com positividade o que ahi se passava.

Aqui fica o vosso corpo, a vestimenta velha, surrada, e o vosso espirito sem as deformações e as dores phisicas da materia, ahi, no Além se orienta firme para novas vidas, outras reencarnações, que se tornarem precisas para completar vosso adiantamento.

O progresso do espirito, sabeis irmão Vasco, depende essencialmente não só da pureza do coração, da pratica das boas acções, como tambem do seguimento dos passos de Jesus...

Não é em uma só vida que se consegue a perfeição, são necessarias muitas e muitas existencias para que o espirito possa se tornar de luz, e vá habitar planeta superior ao nosso.

E' uma escada de jacob, sobe-se vagarosamente, de degrau, em degrau e nesta ascensão gloriosa para a espiritalidade, guiada pelos espiritos amigos, sente-se em tudo a palpar a Justiça Divina.

Nós os espiritas, vossos irmãos, não trouxemos para o tumulo de vossa materia, flôres, porque estas fenecem, murcham, e amanhã quando as primeiras lufadas da ventania

bater aqui, as petalas seccas envoltas com a poeira desapparecerão e nada mais por fim restará da homenagem, dos que vos estimaram como amigos e crentes, na mesma fé.

Nós vos trazemos estas palavras, simples, dictadas pelo coração e uma prece, boa e amiga, como aquellas que vossos labios sempre proferiram quando nas doutrinas espiritas consolaveis os irmãos afflictos.

Que vosso espirito acorde da perturbação e ouça:

“Pae Clemente, de Amor e Justiça recebei o espirito do nosso irmão Vasco Gama, hoje desencarnado, como um de vossos filhos queridos.

Estendei sobre sua cabeça Vossa mão misericordiosa e que Vossa benção lhe seja dada, como premio de quem aqui na terra sempre caminhou olhando o Alto porque sabia de Vossa existença.

Deus, dae-lhe uma scentelha de Vosso immenso amor afim de que o irmão Vasco possa envolto em fluidos tão salutaes caminhar no mundo espiritual.

Deus, perdoae-lhe as faltas que tenha praticado pelo bem que soube distribuir.

Irmão Vasco da Gama, que esta prece nossa, possa servir para vós de pharol e clarear os vossos primeiros passos na patria espiritual.

Que a luz se faça para vós como bom espirita que fostes, que Jesus vos abençõe.

Que vosso espirito possa pairar sereno nas regiões elevadas, onde as harmonias celestes traduzem magnificamente a existencia de Deus, são os desejos dos que aqui na terra compartilharam de vossa crença e continuarão a propagar a mesma fé, consubstanciada nos ensinios d’Aquelle que ha 20 seculos, desceu á terra para dar os exemplos mais frisantes de resignação, perdão, amor e justiça.

JOSÉ LEOCADIO CABRAL

Em 16 de Fevereiro findo, deu-

se tambem a desencarnação do espirito de José Leocadio Cabral, nosso caro confrade, que exercia o cargo de Official da Administração dos Correios desta Capital.

Apezar de apparente o seu estado de saude, foi sua digna familia surprehendida ante tão inesperado acontecimento, justamente quando regressava da residencia de uma filha, casada, que morava nas proximidades de sua residencia.

A prole numerosa deixada pelo saudoso confrade, terá sempre de Jesus e dos Bons Espiritos a necessaria protecção, para saber supportar com a precisa resignação, a falta material que naturalmente é experimentada.

São estes os nossos votos.

Pelos nossos caros companheiros, supplicamos preces aos confrades.



O obulo da viuva

«Sentando-se Jesus em frente ao gazophylacio, observava como o povo deitava ali o dinheiro. Os ricos deitavam grandes quantias; mas vindo uma pobre viuva, lançou duas pequenas moedas no valor de sete reis. E chamando seus discipulos, disse-lhes:

Em verdade vos digo que esta pobre viuva deitou mais no gazophylacio que todos os offertantes; porque os ricos deram do que lhes sobrava; ella, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuia, tudo o que tinha para seu sustento’.

(Evangelho).

Quem mais dá, segundo affirma o Mestre, não é quem dá muito, mas quem dá o que tem, embora pouco ou quasi nada. A balança da Divina

Justiça não pesa o que o offerante dá, porém, aquillo que com elle fica, para assim aquilatar o valor das dadas.

Daqui resulta uma transcendente licção, tanto para os ricos como para os pobres, tanto para os grandes e poderosos, como para os humildes e pequeninos.

Os ricos não têm de que se orgulharem pelas vultuosas sommas que, porventura, empreguem em obras de beneficencia, porquanto, a importancia desses feitos estando, como está, em relação ás suas respectivas fortunas representa um valor muito relativo, para não dizermos insignificante.

O merito de nossas obras está no esforço que empregamos para realisar-as como tambem na pureza das intenções propulsoras de nossos actos.

Os «mordomos», portanto, a quem a Providencia confiou a administração de largos cabedades, que se não vangloriam dos beneficios que prodigalissim suppondo-se credores de maiores meritos.

Os pobres a seu turno, aprendem tambem daqui um ensinamento: a pobreza não é incompativel com a pratica da caridade mesmo considerada em seu aspecto material: a beneficencia. Não se esquivem, pois, de dar, os que só podem dar muito pouco. O quanto vale esse pouco dil-o o legitimo interprete da soberana justiça, reputando o obulo da viuva superior ás consideraveis sommas que os dinheirosos lançaram no gazaphylacio.

Respingando ainda nesta mesma ordem de considerações chegamos á conclusão de que o trabalho dos humildes vale tanto como o trabalho dos grandes.

O dinheiro tem valor puramente convencional. O que de facto representa valor real são as nossas energias quando em plena actividade. São dessas energias que surgem as cidades, as metropoles com todas as suas manifestações de progresso e desenvolvimento.

Ora, energias, tanto se desprendem do cerebro como dos musculos. O

trabalho intellectual, por conseguinte, não vale mais que o trabalho manual.

O operario e o jornaleiro que despendem o maximo de esforço de suas possibilidades no desempenho do seu modesto labor, devem perceber uma remuneração equivalente áquella que percebem os intellectuaes.

O architecto traça o plano de um edificio: do operario executa-o. Este percebe uma nonada pelas energias que irradiam e seus musculos, enquanto que aquelle outro faz jús a pingues honorarios pelas energias do seu cerebro. Ambos deram o que tinham; ambos se desempenharam, valendo-se de suas respectivas aptidões. Porque então, tamanha desigualdade nas retribuições?

O advogado cobra por um simples parecer dezenas, centenas de mil reis. O jornaleiro labuta de manhã á noite por vinte tostões. O medico se faz pagar a seu talante pela cura que faz e até pela que não faz.

O operario ganha sempre pouco e isso mesmo só quando se desempenha satisfactoriamente do mister a que se dedica. Onde a justiça? Não são ambos necessarios -- intellectuaes e operarios? Ambas as classes não empregam o mesmo processo no trabalho? -- despezas de energias. Que importa que uns manejem o cerebro e outros manejem os musculos?

Se a vossa justiça, disse o Mestre aos seus discipulos, não for superior a dos gentios (mundo) não entrareis no reino de Deus.

Se o obulo da viuva, representando o seu maximo esforço, vale mais que o granél dos ricos, o trabalho dos humildes, representando o seu maximo esforço deve valer tanto como o trabalho dos grandes.

Capital e trabalho, cerebro e musculos, que até aqui viveram em constantes attritos, tudo teem a lucrar fazendo as pazes.

Sob a égide bemdita do puro Christianismo devem se irmanar, vivendo em perfeita harmonia como factores que são do progresso material e moral da humanidade.

“Bemaventurados aquelles que em mim (em minha doutrina) não acharem motivo de escandalo”, disse o Redemptor do mundo.

VINICIUS.

Mensagem do Alto

Não ha sentimento mais vasto do que a Caridade.

Onde ella se apresenta, o sofrimento se transforma em resignação, a dor em alegria, o desanimo em valor.

Toda a obra de Jesus, todo o seu ensinamento sublime, todo o seu grandioso sentir se resume na expressão:—Caridade.

Ella por si só destróe o orgulho, o odio, a inveja, a maledicencia, a calumnia.

Sem Caridade não podemos adorar a Deus, porque Elle é Caridade.

Não vos illudaes, meus filhos. A Caridade é por excellencia a virtude maxima. Sem ella todo o nosso trabalho é vão.

De nada vale o nosso esforço em espalhar as verdades relativas á vida eterna se a Caridade não é o sentimento que a isso nos impulsiona.

Permitta Deus que a Caridade seja a lampada que vos guie os passos da vida, Luz para a qual não ha sombras, porque ella penetra nos antros os mais escuros, destruindo a negra treva que os circumda.

Salve oh ! bemdicta Caridade, excelsa virtude, dilecta filha de Deus Omnipotente.

THEREZA DE JESUS.

Feliz ideia

O nosso presado companheiro Sebastião Caramurú, residente em São Paulo, infatigavel propagandista da doutrina espirita, pede por nosso intermedio aos confrades em geral e ás redacções de publicações espiritas, ser feita profusamente a circulação de taes publicações fóra das cidades a pessoas conhecidas, em vez de ficarem archivadas nas sédes das associações, como geralmente se faz.

Sendo a imprensa o melhor meio até hoje conhecido, para a propaganda do ideal sublime que professamos, as nossas publicações irão aos pontos mais longinquos espalhar a luz radiante da verdade, o que incontestavelmente trará fecundos beneficios.

Contamos que seja bem acolhida por todos, a boa lembrança do nosso operoso irmão e que d’ora avante assim procedamos.

Pedimos aos confrades que conosco mourejam na imprensa, a transcripção desta pequena noticia, secundando os esforços do nosso presado irmão.

Alma: base da Religião; Religião: base do Progresso; Progresso: senda intermina das felicidades impereciveis; taes são os principios que o Espiritismo proclama.

LAVATER



Religião sem Espirito é corpo sem alma.

Deus é Espirito só se Une ao Espirito.

CALIXTO

Orae e vigiae

Quem se diz espirita não pode olvidar isto, é a chave magica que abre o coração á pratica das virtudes christãs, a chave maravilhosa que fecha o redil para que os lobos esfaimados, não penetrem para a carnificina das descuidosas ovelhas.

Orae e vigiae.

O temporal quando ruge é terrível, para quem não se precavem contra o furor de seus effeitos.

Orae e vigiae.

Orae por vós, vigiae por vós, orae para purificação de vossos sentimentos e vigiae para redempção de vosso espirito.

Jesus orou e vigiou, não por Elle porque tinha a fortaleza da fé em seu coração, vigiae por vós e pelos negligentes do amor ao Pae.

Quem ora e vigia, triumphna na espiritualidade,

Vosso irmão e amigo.

ROMUALDO

• • •
Elias Vuadens

De passagem para Sahy municipio de Joinville, onde vai tratar da installação de varias machinas, esteve na residencia do nosso confrade Director, em um dos primeiros dias do mez de Março em amistososa e captivante palestra, o illustre e operoso confrade, cujo nome epigrapha esta noticia.

O abnegado companheiro que tem prestado relevantes serviços a Causa Espirita, no Centro Espirita FÉ E CARIDADE da cidade do Rio Grande, trouxe da Directoria

d'aquelle Centro communicação de apresentação, o que muito nos penhorou.

Na madrugada do dia seguinte zarpou do nosso porto o paquete «Ruy Barbosa» proseguindo o nosso infatigavel irmão a sua viagem.

Que a protecção dos Bons Espiritos jamais lhe falte, são os nossos votos sinceros.

SOCIEDADE ESPIRITA KARDECISTA

Empossou esta associação espirita da cidade do Rio Grande, em Assembléa Geral em 31 de Março a nova Directoria assim composta:

Presidente, Francisco Luiz Valino Junior; Vice, Theophilo de Azevedo; 1° Secretario, Astrogildo Brito, 2° diio José Ribeiro Ferreira Guimarães; Thesouheiro, Major Appolonio Tinoco Valente; Adjuncto, Bias Araujo Pinto; Bibliothecario, Luiz Gonçalves Assumpção; Procurador, Titio Livio Costa Ferreira.

Directores;

Leopoldina Palhares, Tharcilla Pinheiro Row, Sebastião R. Macedo Meza, Adel Fonseca Torres, Porfirio Faria, Erna Rothe Costa.

Commissão de Contas

Delphim N. Figueiredo, Octavio Pery Torres, Trajano Lima.

Commissão Caixa Soccorros

Joaquina Lopes Alves, Octacilia Vignoli, Julio Moreira da Rocha, Julieta Rothe, Tenente Vignoli.

Agradecemos a gentil communicação, fazendo votos a Deus pela prosperidade e vida longa da digna companheira Rio grandense.

Phenomenos Espiritas

EXTRAORDINARIAS PROVAS DA SOBREVIVENCIA DA ALMA

Trabalho do nosso digno confade 1° Tenente do Exercito

Miguel Vicente de Paula e Oliveira, lido na Federação

Espirita Brasileira

SESSÃO DE SEXTA FEIRA, 20 DE JULHO DE 1917

III

Continuação:

Carissimos irmãos.— Hoje começo a contar os detalhes da grande lula que tive de emprehender contra as forças occultas de que já vos fallei, tangidas por individuos que não eram mais deste mundo. Quando os ataques eram dirigidos com maior impetuosidade, taes individuos tornavam-se tão visiveis que suppunhamos, em dados momentos, que eram irmãos encarnados que haviam penetrado inesperadamente em nossa casa.

Em 1910, contratei casamento com uma moça de origem ingleza e, como professasse o protestantismo, eu e minha mãe mostramos desejo de que ella se batisasse em nossa egreja catholica romana, tendo sido esse desejo satisfeito.

Na vespera do batisado fui a Nictheroy prevenil-a e, á noite, de regresso á minha casa, notei que minha mãe estava muito apprehensiva e que tinha alguma cousa para falar-me, porém faltava-lhe a coragem para isso; indaguei muito, com certa insistencia, tendo ella me feito a seguinte narrativa:

«Meu filho, logo depois que sahiste para Nictheroy, a tua irmã Mundinha foi a sala de visitas e notou dalli que do teu quarto sahiam algumas linguas de fogo, parecendo que havia um principio de incendio e immediatamente se dirigiu para lá, e qual não foi o seu espanto ao notar que, no centro do compartimento, estava de pé, dentro de uma fogueira, uma mulher branca e de cabellos desgrenhados que assim lhe fallou; «on-

de está teu irmão? Vocês vão mesmo baptisar aquella desgraçada? Eu pretendo atrapalhar esse batisado, porém não vou mesmo dentro da igreja porque não gosto de santos nem do que a elles se relacione».

Depois, virando-se para o lado em que estava o crucifixo, continuou asperamente a falar, exigindo que se tirasse a imagem, tendo ficado muito exasperada por não ter sido obedecida. A Mundinha, em voz alta, intimou-a a se retirar, em nome de Deus, e só a muito custo conseguiu fazel-a sahir do quarto, tendo as janelas se fechado por si mesmas com violencia brutal, logo depois da obediencia á intimação feita. Tendo ouvido a voz da Mundinha e outra diferente, corri ao quarto para ver quem era e encontrei a tua pobre irmã quasi desfallecida. Imaginae, carissimos irmãos, o meu espanto e as series de dores e maravilhas desenroladas depois desse dia, que considerei como o de uma formal declaração de guerra, porque tive forte intuição de que factos identicos iriam repetir-se por longo tempo.

Não me enganei, porque, no dia seguinte, logo pela manhã, passando pela porta de um quarto que ficava perto do corredor da casa, senti uma especie de alfinetada pelo corpo e fiquei com os cabellos completamente eriçados e, sem sentir, penetrei no quarto, onde fiquei tolhido em meus movimentos, pois não tinha forças para sahir dalli.

Implorei a Deus para me tirar da-

quella situação e dentro de poucos minutos chegou-se a mim a minha irmã Mundinha, que me d'sse estar bem na minha frente uma mulher parecida com a que estivera na vespera em meu quarto, porém que estava atada com correntes nos braços e nas pernas. Diante desse esclarecimento de minha irmã, comprehendí a situação e combinei com ella fazermos frente a esses ataques impiedosos, por meio de preces e de bons pensamentos, e, na mesma occasião, comecei a orar e, de viva voz, a dar conselhos ao pobre espirito rebelde que, a cada phrase nossa, respondia com os maiores insultos. Seguramente uns 5 mezes levamos nessa luta diaria até que um bello dia, com alegria nossa ouvimos a mulher nos pedir, pelo amor do Deus Justo e Bom de quem diariamente lhe falavamos, que fizéssemos todos os meios de tirar-lhe daquellas correntes, desejo esse que obtive como resposta um pedido a Jesus para nos auxiliar a libertal-a.

Intuitivamente, disse-lhe que a libertação das correntes só dependia della, porque, se não continuasse a nos fazer mal nem a outros quaesquer, sem duvida obteria o perdão do Paé que estava sempre prompto a perdoar os filhos desviados, que se arrependessem dos males que houvessem commettido. No fim de uma semana de preces fervorissimas, ouvimos um barulho enorme partido do quarto e, em seguida uma queda de correntes, que muito chamou a minha attenção e a dos meus, que commigo correram ao quarto, onde a mulher já sem as correntes, avançou para nós, pedindo perdão e promettendo ficar ao nosso lado para nos ajudar na luta que seria muito grande.

Quando ella assim nos falava, appareceu, quasi visível para todos, um cavalheiro de idade media, de espada desembainhada, ameaçando o espirito convertido e promettendo vingar-se de nós por termos sido os culpados da conversão a Deus da-

quella mulher que tanto lhe devia.

Diante da ameaça do novo espirito, reuni minha familia e conjuntamente fizemos uma prece que nos encheu de coragem e resignação para continuarmos a luta, affrontando os ataques que viessem contra nós.

Á noite, eu, minha mãe e minhas irmãs, Mundinha e Luizinha, sentámo-nos em volta de uma mesa, na sala de visitas e começamos a fazer combinações para pômos em execução um plano de campanha espiritual, quando notei que por traz de nós havia uma pessoa a mais, o que tambem havia sido percebido por minha irmã Mundinha. Nessa occasião minha mãe mudou de physionomia, não parecendo ser a mesma que alli estava sentada, porque, além dessa mudança brusca, começou com voz diferente a me dirigir insultos horribes, ameaçando-me de bordoadas.

Fiquei quasi louco, porque não comprehendí logo aquella nova situação que poucos minutos depois me foi explicada pela seguinte advertencia de minha irmã Mundinha; «Não esmoreças, nem fiques zangado com a mamãe, porque é aquelle cavalheiro da idade media que a está segurando e obrigando-a a dizer estas palavras sem nexos».

Instintivamente pedi a Deus um auxilio poderoso e em voz bem alta chamei por São Vicente de Paula, tendo me sentido logo com uma força de espirito bem forte e com um poder physico superior ao de um gigante. Concentrei-me e colloquei a mão direita sobre a cabeça de minha mãe que, antes de tornar a si, fez diversas exclamações contra mim, porém, ao ficar fóra da influencia estranha, recuperou a physionomia propria e perguntou-me; «Que houve contigo, meu filho?» Nada lhe respondi eu.

Só no dia seguinte pela manhã foi que lhe dei a conhecer o que se passara na vespera e, quando estava eu fazendo a narração do facto, uma mulher de aspecto doentio e muito nossa conhecida, que havia desencarnado no Piauihy, appareceu que-

rendo nos prevenir de qualquer perigo, porém, segundo deduzi, não sendo ella conhecedora do seu estado de espirito, teve medo de se approximar, porque bem junto a nós estava collocado um homem de aspecto horrivel que, ameaçava a tudo e a todos.

Chamei minha irmã Mundinha e, alli mesmo, começamos uma prece por aquella pobre mulher e pelos outros espiritos que estavam nos apparecendo, cheios de odio e querendo nos causar terror. Oramos bastante e com preces fervorosas conseguimos passar o dia em completa calma.

A noite, minha irmã foi fazer orações e, quando estava já em meio das que fazia, ao deitar-se, gritou muito por mim e por minha mãe, pedindo que fossemos para junto della, porque queriam arrancar-lhe das mãos o terço; corremos immediatamente para o lugar do oratorio e, ao chegarmos bem perto, vimos o terço ser arrebatado por mãos invisiveis e, devido a resistencia que ella empregara, ficaram-lhe duas contas, uma em cada mão e as restantes foram atiradas de encontro ao tecto.

Depois desse ataque terrivel, espalhou-se pelo quarto um cheiro horrivel de iodoformio e uma aza negra, como a de um abutre, appareceu estendida sobre as nossas cabeças, impregnando-nos de fluidos tão impuros que nos deixaram quasi loucos.

No dia immediato, uma velha india, que mora connosco ha uns vinte annos, quasi paralytica, pois andava muito mal e sempre apoiada a um bastão, veio correndo, como qualquer pessoa sadia, dizendo que um seu filho, fallecido em Pernambuco, tinha apparecido no quintal levado por um velho semelhante a São Pedro, porém que, ao chegarem perto della, mudaram de physionomia e começaram a ameaçar-a promettendo perseguil-a, se ouvisse os meus conselhos.

A minha irmã Luizinha, diante de todos esses factos, levou muitos me-

zes em estado quasi de inconsciencia, porém, em certas occasiões, era pegada de surpresa e dizia-me cousas como se fosse uma pessoa muito minha inimiga.

Carissimos irmãos, em outras sessões continuarei as minhas narrações, pois os factos foram muitos e, ouvindo-os, podeis sahir daqui reconfortados, seten'eis algumas lutas em vossa casa, porque ficareis sabendo que ellas muitas vezes não são originadas pelos que vos são caros e, sim por inimigos invisiveis que se servem da mediumidade dos parentes ou dos amigos para vos ferir com um golpe mais certo e que vos cause maior dor.

Nunca julgueis que vossa mãe ou vosso irmão, que eram tão bons, de um momento para outro possam tornar-se vossos inimigos.

Ficæ superiores a todos esses pensamentos e amae com sinceridade mais ainda vossa mãe ou vosso irmão, porque, longe de serem vossos inimigos, são victimas daquelles que vos querem fazer mal.

Não odieies e não julgueis; deixæ tudo entregue ao Pae, que vos submetteu á prova para vos purificar e collocar no caminho do Bem.

Agradecei constantemente por terdes sido escolhidos para enfrentar os irmãos do espaço que ainda não conhecem a Luz e apparecem diante de vós, como inimigos, e, mais tarde, tornam-se verdadeiros amigos se souberdes encaminhal-os, varrendo dos vossos corações todos os sentimentos de egoísmo que infelizmente ainda infestam a Humanidade.

Fazei dos vossos corações um reducto e nelles desfraldae a bandeira da Caridade e tornaes-vos dignos de Jesus Christo, continuando na luta com a gloriosa divisa: «Ama ao teu proximo como a ti mesmo».

O trabalho e a luta são dois factores poderosos de evolução.

URANO